

OLHARES INTERDISCIPLINARES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Abordagens para a Promoção da Saúde



**TÂNIA M. GOMES DA SILVA
MARCELO PICININ BERNUCI**

(ORGS.)

**OLHARES INTERDISCIPLINARES SOBRE A
PANDEMIA DE COVID-19: ABORDAGENS PARA
A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

TÂNIA M. GOMES DA SILVA
MARCELO PICININ BERNUCI

Organizadores

**Reitor**

Wilson de Matos Silva

Vice-Reitor

Wilson de Matos Silva Filho

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Ludhiana Ethel de Matos Garbugio

Diretora de Pós-Graduação Stricto Sensu

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Organizadores

Tânia Maria Gomes da Silva

Marcelo Picinin Bernuci



Este livro contou com o apoio financeiro do Programa de Apoio à Publicação de Livros - Chamada 07/2020:

Comissão Científica

Edivan Rodrigo de Paula Ramos - UFSE
Maria de los Angeles P. Lizama - UniCesumar
Norma Segatti Hahn - UEM
Carla Simone Pavanelli - UEM
Ana Carolina F. Lacerda Sakamoto - UFPB
Carlos Edmundo Rodrigues Fontes - UEM

Equipe Técnica**Capa**

Gabriel Rodrigues de Andrade

Normalização

Leila Regina do Nascimento - CRB 9/1722

Revisor de Língua Portuguesa

Luiz Augusto Ely

Diagramação

Luis Gustavo Pereira Saccon

Coordenador Editorial

Rogerio Bernardino da Silva

Editores Responsáveis

Jefferson Cordeiro Assoni

Dr. Jorge Guerra Villalobos

Todos direitos reservados ao autor. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

2020 / 1ª Edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Olhares interdisciplinares sobre a pandemia de covid-19 : abordagens para a promoção da saúde / organização Tânia M. Gomes da Silva, Marcelo Picinin Bernuci. -- 1. ed. -- Maringá, PR : Gráfica e Editora Massoni : ICETi - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2020.

ISBN 978-65-87542-12-6

1. Bem-estar 2. COVID-19 - Pandemia 3. Interdisciplinaridade 4. Promoção da saúde 5. Saúde pública I. Silva, Tânia M. Gomes da. II. Bernuci, Marcelo Picinin.

20-49653

CDD-362.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Diagnóstico : Bem-estar social
362.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Av. Franklin D. Roosevelt, 105 - Jd. Alvorada - CEP 87035-090
Fone |44| 3263.6712 - Maringá - PR
www.graficamassoni.com.br / contato@graficamassoni.com.br



PREFÁCIO

Acho importante quando uma promessa é cumprida! Este livro que você tem em mãos, ou na tela, promete olhares interdisciplinares e cumpre o prometido. Reúne aqui colegas de várias áreas de conhecimento para dialogar com os leitores sobre a pandemia da COVID-19 e como adotar abordagens vindas do campo da Promoção da Saúde. Mais interessante, ainda, porque diversifica para além das tradicionais profissões da saúde e inclui nessa conversa historiador@s, educador@s, linguistas, engenheir@s, cientistas de computação, geógraf@s, gestor@s, profissionais de relações internacionais e artistas em tecnologia. Essa é uma boa receita para enfrentar um vírus que veio para ficar entre nós e que causou uma pandemia que trouxe altas doses de incertezas e consequências que também vieram para ficar entre nós.

Na apresentação, os organizadores manifestam que o “SARS-CoV-2 desafia nossa capacidade de lidar com o inesperado [...]”, mas os olhares interdisciplinares podem ser um linimento para a dor da incerteza. Mais do que resolvida com falsas certezas, nossa civilização, escrava da tecnologia, necessita doses de humildade para encarar sem subterfúgios os desafios que foram escancarados com a pandemia: a imensa injustiça na distribuição desigual de recursos, oportunidades, serviços entre classes sociais, raças/etnias, idades, locais de moradia nas cidades, etc.; a necessidade de investimentos suficientes e sustentáveis para preservar a estrutura pública dos serviços de saúde que garantam respostas rápidas, efetivas e permanentes de vigilância e cuidado; e a constatação de que quanto menos preservamos a natureza mais suscetíveis estarão os humanos às novas pandemias. Os onze capítulos do livro estão atentos a esses desafios e mostram que olhares para as lições de pandemias do passado podem nos ajudar com os desafios do presente e do futuro.

Entretanto, como diz Eliane Brum em seu magnífico artigo, de 8 de abril de 2020 no El País, “O futuro pós-coronavírus já está em disputa” (Ver <https://brasil.elpais.com/opiniaio/2020-04-08/o-futuro-pos-coronavirus-ja-esta-em-disputa.html>). E, para nossa surpresa, até o passado também é fruto de incertezas como mencionado por Angela Alonso em artigo na Folha de São Paulo, de 11 de setembro de 2020, quando diz que “a derrubada de monumentos mostra que o passado está tão em disputa quanto o presente e o futuro” (Ver <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/angela-alonso/2020/09/sete-de-setembro-ofereceu-duas-nacoes-distintas.shtml>).

Peço licença para trazer uma nota reflexiva no meio do Prefácio: como educadores que somos, os organizadores do livro, autores dos capítulos e eu, não podemos deixar de refletir sobre como vamos levar para as nossas salas de aulas (ou para os nossos ambientes virtuais de aprendizagem) os exercícios de tomada de decisão numa arena onde os riscos são imensos, as incertezas estão presentes, mas as decisões são urgentes. Talvez com uma boa dose de ciência pós-normal e interdisciplinaridade generosa que o livro busca trazer à baila. A Promoção da Saúde possui elementos para expandir a compreensão e ação em contextos complexos e disso o livro, também, se ocupa.

Cinco pontos de discussão (intersetorialidade, sustentabilidade, empoderamento e participação pública, equidade e perspectiva de ciclo de vida), na vigência da pandemia, foram apresentados recentemente pela comunidade epistêmica da Promoção da Saúde - Associação Europeia de Saúde Pública, a União Internacional de Promoção e Educação para a Saúde e a Cátedra de Saúde e Educação da UNESCO -, mas que sintetizam esforços políticos e teóricos dos últimos 34 anos de atividade do campo (Ver Saboga-Nunes *et al.*, 2020¹).

No momento em que escrevemos este Prefácio, em 20 de setembro de 2020, o Brasil computa 4.544.629 casos da COVID-19 e 136.895 óbitos, e é o segundo país do mundo em número de óbitos. Não queremos e não podemos tratar esses números apenas como uma estatística epidemiológica e um desafio biológico, mas como eventos biográficos plenos de sentidos e significados. Por isso, é nossa tarefa resistir à biologização e entender a pandemia como um evento biográfico e político. E disso, esse livro que você está prestes a explorar, não se furtou a fazer, diversificando olhares para memórias e histórias de vida. E, nesse sentido, esse livro e a canção de Chico Cesar (a partir de poema de Bráulio Bessa), "Inumeráveis", homenageiam, relembram e enaltecem a luta de muitos brasileiros que se sacrificaram durante a pandemia pela falta, no Brasil, de uma política pública efetiva, coordenada e pactuada entre as distintas esferas de governo e a sociedade civil:

¹ SABOGA-NUNES, L.; LEVIN-ZAMIR, D.; BITTLINGMAYER, U.; CONTU, P.; PINHEIRO, P.; IVASSENKO, V. et al. (2020). A Health Promotion Focus on COVID-19: Keep the Trojan horse out of our health systems. Promote health for ALL in times of crisis and beyond! EUPHA-HP, IUHPE, UNESCO Chair Global Health & Education. Disponível em: <https://www.iuhpe.org/index.php/en/iuhpenews/1366-covid19-health-promo>. Acesso em: 15 jul. 2020.

*André Cavalcante era professor
amigo de todos e pai do Pedrinho
O Bruno Campelo seguiu seu caminho
Tornou-se enfermeiro por puro amor
Já Carlos Antônio, era cobrador
Estava ansioso pra se aposentar
A Diva Thereza amava tocar
Seu belo piano de forma eloquente
Se números frios não tocam a gente*

*Espero que nomes consigam tocar
Elaine Cristina, grande paratleta
fez três faculdades e ganhou medalhas
Felipe Pedrosa vencia as batalhas
Dirigindo uber em busca da meta
Gastão Dias Junior, pessoa discreta
na pediatria escolheu se doar
Horácia Coutinho e seu dom de cuidar
De cada amigo e de cada parente
Se números frios não tocam a gente
Espero que nomes consigam tocar
Iramar Carneiro, herói da estrada
foi caminhoneiro, ajudou o Brasil
Joana Maria, bisavó gentil.
E Katia Cilene uma mãe dedicada
Lenita Maria, era muito animada
baiana de escola de samba a sambar
Margarida Veras amava ensinar
era professora bondosa e presente.
Se números frios não tocam a gente
Espero que nomes consigam tocar
Norberto Eugênio era jogador
piloto, artista, multifuncional
Olinda Menezes amava o Natal.
Pasqual Stefano dentista, pintor*

*Curtia cinema, mais um sonhador
Que na pandemia parou de sonhar
A vó da Camily não vai lhe abraçar
com Quitéria Melo não foi diferente
Se números frios não tocam a gente
Espero que nomes consigam tocar
Raimundo dos Santos,
um homem guerreiro*

*O senhor dos rios, dos peixes também
Salvador José, baiano do bem
Bebia cerveja e era roqueiro
Terezinha Maia sorria ligeiro
cuidava das plantas, cuidava do lar
Vanessa dos Santos era luz solar
mulher colorida e irreverente
Se números frios não tocam a gente
Espero que nomes consigam tocar
Wilma Bassetti vó especial
pra netos e filhos fazia banquete
Yvonne Martins fazia um sorvete
Das mangas tiradas do pé no quintal
Zulmira de Sousa, esposa leal
falava com Deus, vivia a rezar.
O X da questão talvez seja amar
por isso não seja tão indiferente
Se números frios não tocam a gente
Espero que nomes consigam tocar*

Dr. Marco Akerman

APRESENTAÇÃO

No final de 2019, o surto da COVID-19, uma doença desconhecida, causada pelo coronavírus SARS-2 (SARS-CoV-2), surgiu em Wuhan, província de Hubei, na República Democrática da China. Desde então, tem atraído a atenção do mundo, por se apresentar como uma das principais tragédias enfrentadas pela humanidade nos últimos tempos. Declarada emergência de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a COVID-19 vem se alastrando com a força de um tsunami, causando insegurança e medo ao redor do mundo.

O SARS-CoV-2 desafia nossa capacidade de lidar com o inesperado e nos mostra a fragilidade que envolve países de todas as posições ideológicas e perfis econômicos. Conquanto no início se acreditasse tratar de um vírus democrático, hoje já se sabe que não é bem assim e que as populações mais pobres estão muito mais vulneráveis à doença; ainda que o potencial econômico de um país não o isente da tragédia. Veja-se o caso dos Estados Unidos onde o pico ascendente de infectados e mortos o coloca em uma posição de fragilidade superior aos países de economia frágil, como alguns do continente africano, em que o quadro geral é menos dramático do que em outros locais. A OMS considera que, para isso, foram fundamentais as medidas de fechamento das fronteiras e isolamento social, propostas pelos governos da região africana. Não se nega, entretanto, que as desigualdades sociais potencializam as chances de contrair a doença e morrer em função dela. Ao final, ninguém está a salvo.

No momento da construção dessa obra, muitos países que apresentavam, há pouco tempo, um quadro crítico, como a Itália, a Espanha e a França, já se recuperam, enquanto outros, como os Estados Unidos e o Brasil, continuam mergulhados no extremo sofrimento e dor. O Brasil que, nesse momento, ocupa a segunda posição no *ranking* de infectados, tenta conter a disseminação do vírus que se alastra pelos Estados e municípios. Enquanto isso, pesquisadores do mundo inteiro buscam encontrar uma vacina capaz de vencer essa tempestade que se abateu sobre todos nós. Nunca antes na história moderna um problema de saúde teve impactos tão profundos no *modus operandi* da sociedade. A tecnologia nunca foi tão importante e necessária. Com as escolas fechadas, ruas desertas e homens e mulheres aprendendo, de casa, a realizar suas tarefas rotineiras de trabalho, somos todos convidados a reinventar o cotidiano.

A ameaça à saúde e à vida das pessoas, que se conjuga à extinção de muitos postos de trabalhos e gera uma fragilidade política, econômica e social sem precedentes, é parte de um cenário desolador. No meio disso tudo, uma verdade tem se evidenciado: a de que nenhuma área poderá, de agora em diante, se advogar superior a outra. Estamos diante da necessidade emergencial de uma colaboração interdisciplinar para darmos conta do caos e, ainda, para nos prepararmos para o mundo novo que emergirá dele. Precisamos da colaboração interdisciplinar global, integrando a saúde humana e animal à sustentabilidade ambiental e à saúde do ecossistema.

Se Aristóteles estava certo quando, em *Ética a Nicômaco*, afirmou que a felicidade reside nas virtudes, sendo o fim da natureza humana, também estava certo ao dizer que a felicidade não é uma dádiva dos deuses ou um produto do acaso, mas uma conquista resultante de muito exercício e da prática da “virtude”. Em suas palavras, para que sejamos felizes, nosso corpo “também precisa gozar de saúde”. Aristóteles se antecipa ao seu tempo, já que somente em 1948 a Organização Mundial da Saúde definiria a saúde como uma condição de perfeito bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doença. Assim, sem desconsiderarmos as subjetividades individuais, caminhamos por uma linha de pensamento que aceita que ter saúde é também ser feliz. O que isso nos leva a refletir: que em tempo de COVID-19 estamos impossibilitados de sermos felizes? Ao contrário, assumindo a relevância do bem-estar físico, mental e espiritual como condição de felicidade, defendemos ser essa a hora de adotarmos estilos de vida capazes de promover saúde/felicidade. Nossa fragilidade do momento poderá ser a força impulsionadora de um futuro infinitamente melhor.

Entendendo a promoção da saúde como uma condição de justiça, que conecta ações individuais às coletivas, as pessoas e os governantes devem estar comprometidos com a construção de um mundo onde a dignidade humana seja valorizada o mais possível. É imperativo que a ciência gere conhecimentos que promovam, de fato, o respeito à igualdade entre pessoas de todas as raças e credos e onde o compromisso com a efetiva validação dos direitos humanos, notadamente das minorias, não seja um sonhar utópico. Face às dores impostas pela COVID-19 somos desafiados a construir um novo mundo.

A presente obra é composta de onze capítulos que se aproximam num diálogo motivador. No capítulo 1, Tânia Maria Gomes da Silva e Marcelo Picinin Bernuci, sob o título “Pandemias e Sociedade: Reflexões para Promoção da Saúde em Tempos de COVID-19”, nos informam tanto sobre os números atuais de casos da doença em seu pleno acontecer quanto, num

processo dialético, nos convidam a pensar movimentos estratégicos do viver em tempos pós-pandêmicos, enfatizando as medidas de promoção da saúde.

No capítulo 2, intitulado “O Brasil e as recomendações dos organismos internacionais sobre saúde no contexto da pandemia”, a autora Daniela Menengoti Gonçalves Ribeiro propõe uma discussão sobre o que os países devem fazer nesse momento tão complexo e que exige uma resposta internacional coordenada.

No capítulo 3, os autores Tiago Franklin Rodrigues Lucena e André Luiz Gonçalves de Oliveira promovem uma reflexão quase díspar, aproximando atividades que nos remetem à pujança da vida, a arte e a comunicação, à da peste, sinônimo de morte, traçando paralelos entre o teatro e as epidemias modernas, propondo uma reflexão sobre modernidade, colonialidade e capitalismo. Além disso, os autores nos convidam a pensar sobre como é estar isolados e, ao mesmo tempo, por meio das tecnologias de informação, conectados ao mundo.

No capítulo 4, intitulado “Mortos sem caixão: o colapso no sistema funerário nas cidades brasileiras durante a mortífera gripe espanhola (1918-1919)”, os autores, Géssica Brito Bueno e Christian Fausto Moraes dos Santos, nos mostram que as angústias trazidas pela COVID-19 já foram experienciadas por outros conterrâneos nossos no nascer do século XX, justamente um momento marcado por extrema confiança nos poderes da ciência.

Nos capítulos 5 e 6, intitulados, respectivamente, “A Violência, a pandemia e as mulheres: (in) certezas em tempos de COVID-19”, de Caroline Urias Challouts, Eliza Teixeira de Toledo e Tânia Maria Gomes da Silva, e “Masculinidades e violência contra a mulher no sudeste do Paraná em tempos de pandemia”, de Alexandra Lourenço e Hélio Sochodolak, os autores voltam seus olhares para uma mesma e importante questão: a violência contra as mulheres, triste fenômeno que o isolamento social deixou mais visível em todo o mundo.

O capítulo 7, intitulado “Entre Zumbis e Esqueletos: cuidados com a alma em tempos de caos”, Lucas Vaz de Lima Mattos, Victor Palomo e Bráulio Porto, numa linguagem instigante, investigam os impactos psicológicos das mortes por COVID-19 e o distanciamento social sobre todos nós.

No capítulo 8, “Elementos para a construção de histórias de vida das vítimas da pandemia de COVID-19 no Brasil”, os autores destacam a importância do trabalho com a memória para reconstruir eventos ocorridos no contexto da pandemia, especialmente aqueles que se relacionam às experiências de familiares dos sobreviventes, validando a história oral de vida como suporte metodológico.

Os capítulos 9 e 10, discutem os impactos da pandemia de COVID-19 sobre o sistema educacional. Em “O trabalho docente na Educação Básica de Minas Gerais e suas controvérsias em tempos de pandemia”, Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, Mateus José dos Santos e Valdirene Eliane Bailon de Souza e discutem a profissão docente, os desafios e dilemas que emergem nesse contexto atual, com base em um conjunto de entrevistas de professoras. Já, Iara Carnevale de Almeida, Sidnei Renato Silveira, Karina Nones Tomelin, Marlise Geller e Cristiano Bertolini, no capítulo denominado “Reflexões sobre qualificação e formação continuada de docentes em Metodologias Ativas de Aprendizagem e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação”, buscaram refletir como, em virtude da pandemia de COVID-19, as escolas, os docentes e os alunos se viram obrigados a reinventar o processo pedagógico e o papel das ferramentas digitais nesse momento novo e inesperado.

O capítulo 11, parte final da obra, recebe o título de “Outros Olhares”. Os relatos de Pedro Luis Vaz de Lima Mattos, em “Impressões de um médico no interior do Brasil”, discute os desafios da medicina e dos médicos, nesses tempos quase irreais de COVID-19, em que, para os profissionais de saúde, a morte se tornou mais corriqueira do que o normal. Carla Lúcia de Carvalho Possidônio, em “A pandemia dentro e fora de mim”, e Gabriel Harthorne, em “O coronavírus em terras inglesas”, fecham essa coletânea propiciando-nos uma visão menos acadêmica sobre a COVID-19.

Entregamos a obra concebida numa perspectiva interdisciplinar à apreciação dos leitores com esperança de termos cumprido o nosso propósito de pensar o momento presente, destacando aspectos do passado e propondo reflexões para o futuro.

*Dra. Tânia Maria Gomes da Silva
Dr. Marcelo Picinin Bernuci*

SUMÁRIO

Prefácio	5
Apresentação	9

Capítulo 1

Pandemias e sociedades: Reflexões para promoção da saúde em tempos de COVID-19

Tânia Maria Gomes da Silva, Marcelo Picinin Bernuci..... 17

Capítulo 2

O Brasil e as recomendações dos organismos internacionais sobre a saúde no contexto da pandemia

Daniela Menegoti Gonçalves Ribeiro 31

Capítulo 3

Arte, comunicação e pestes

Tiago Franklin Rodrigues Lucena, André Luiz Gonçalves de Oliveira..... 47

Capítulo 4

Mortos sem caixão: O colapso no sistema funerário nas cidades brasileiras durante a mortífera gripe espanhola (1918-1919)

Gessica de Brito Bueno, Christian Fausto Moraes dos Santos 71

Capítulo 5

A violência, a pandemia e as mulheres: (in)certezas em tempos de COVID-19

Caroline Urias Challouts, Eliza Teixeira de Toledo, Tânia Maria Gomes da Silva 93

Capítulo 6

Masculinidades e violência contra a mulher no sudeste do Paraná em tempos de pandemia

Alexandra Lourenço, Hélio Sochodolak..... 115

Capítulo 7

Entre zumbis e esqueletos: Cuidados com a alma em tempos de caos

Lucas Vaz de Lima Mattos, Víctor Palomo, Bráulio Porto..... 147

Capítulo 8

Elementos para a construção de histórias de vida das vítimas da pandemia da COVID-19 no Brasil

Josevan Sousa-Silva, Maria Fernanda Terra, Camila Pereira Abagaro 167

Capítulo 9

O trabalho docente na educação básica de Minas Gerais e suas controvérsias em tempos de pandemia

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello , Mateus José dos Santos, Valdirene Eliane Bailon Souza, 185

Capítulo 10

Reflexões sobre a qualificação e formação continuada de docentes em metodologias ativas de aprendizagem e tecnologias digitais da informação e da comunicação

Iara Carnevale de Almeida, Sidnei Renato Silveira, Karina Nones Tomelin, Marlise Geller Cristiano Bertolini..... 211

Capítulo 11

Pandemia e história de vida: Outros olhares.....229

Texto 1 - Impressões de um médico no interior do Brasil

Pedro Luis Vaz de Lima Mattos..... 231

Texto 2 - Pandemia dentro e fora de mim

Carla Lúcia de C. Possidônio 237

Texto 3 - O Coronavírus em terras inglesas

Gabriel Hawthorne..... 244

Lista de Colaboradores249